

Excepcionais também sofrem com preconceito

Em comemoração à Semana Nacional da Criança Excepcional, de 21 a 28 de agosto, a ERCE (Escola de Recuperação da Criança Excepcional) de Campo Largo irá realizar uma confraternização interna entre professores e alunos, através de passeios e lanche oferecido no final da semana.

A ERCE, que iniciou suas atividades em 1970 sob a direção da professora Neusa Jochemstein, atende atualmente 93 crianças portadoras de deficiências diversas. A partir de uma avaliação realizada por uma equipe de profissionais, a criança é encaminhada a um tratamento especial propiciado pela escola, com o objetivo de minimizar o problema e prepará-la de acordo com o nível de deficiência, à sociedade e mercado de trabalho.

Claudete Andreassa, atual diretora da escola, afirma que hoje as pessoas estão mais conscientes do problema e que o preconceito diminuiu bastante. Apesar disso, conta que ainda existe uma dificuldade muito grande de aceitação do deficiente no mercado de trabalho. Segundo ela, em Campo Largo, embora a tentativa por parte da assistente social, isto não foi possível.

FOLHA - Como está o atendimento ao excepcional hoje?

CLAUDETE - O atendimento hoje aumentou bastante. Antigamente o preconceito era muito grande, mas atualmente, em termos de Brasil e mesmo de Campo Largo, muitas campanhas de conscientização foram feitas, a TV, os filmes abordam o assunto. Então, eu acredito que as pessoas hoje estão mais abertas ao problema.

FOLHA - O preconceito deixou de existir?

CLAUDETE - Não. Ainda há bastante preconceito, rejeição, e a cada dia parece que os tipos de deficiência aumentam. Quando iniciamos a escola, há mais de 21 anos, tínhamos poucos alunos e quase apenas um tipo específico de deficiência. Nesta época, as mães procuravam a escola quando a criança já tinha nove ou dez anos de idade.

FOLHA - Hoje isto mudou?

CLAUDETE - Mudou. Atualmente as mães procuram a escola quando os filhos são ainda bebês. Quando os filhos são ainda bebês, quando percebem que a criança tem problemas, já encaminham-na para a escola. Neste sentido, as pessoas em geral demonstram estar mais abertas ao problema. Mesmo assim acho que ainda falta muito para atingir o ideal. Existe muita dificuldade de aceitação e preconceito com relação à criança. Nós, no ano passado, realizamos muitas palestras, cursos, encontro de jovens nas escolas, reuniões, para tratar deste assunto, mas ainda não é suficiente. Teríamos diversas coisas a fazer para conscientizar as pessoas.

FOLHA - Há quanto tempo a senhora dirige a ERCE?

CLAUDETE - Estou na escola desde a sua fundação, em 1970, como a professora Neusa Jochemstein, que permaneceu na direção até 1980. Neste ano, quando ela se aposentou, eu assumi o gerenciamento no cargo até hoje.

FOLHA - Quantas crianças a escola atende?

CLAUDETE - Temos 94 crianças matriculadas, sendo 13 deficientes visuais que frequentam a escola no período da manhã e o restante à tarde.

FOLHA - Apenas uma escola desse tipo em Campo Largo é suficiente?

CLAUDETE - Nós temos uma escola bem estruturada, com espaço físico suficiente. Todo ano nós a ampliamos e não deixamos de realizar o que é preciso, mas se aparecerem mais crianças

FOLHA - Qual o tipo mais comum de deficiência apresentada?

CLAUDETE - Não tem uma em especial. Existem vários tipos de deficiência. Inclusive, esta síndrome de Rett, que é nova, nós já temos casos também. A maioria dos casos é de deficiência mental, quase sempre associada a um outro tipo.

FOLHA - Quais as principais dificuldades enfrentadas pela escola?

CLAUDETE - Dificuldades mesmo, acho que não temos. A escola está bem estruturada, temos os técnicos e professores que precisamos.

FOLHA - Como é o atendimento na ERCE?

CLAUDETE - As crianças vêm a escola geralmente encaminhadas por alguém. Normalmente um médico, professor ou até vizinho que percebe que a criança tem problema. A partir daí é feita uma avaliação. A criança passa pelo médico, psicólogo, assistente social e, se apresenta alguma deficiência física, passa por avaliação do fisioterapeuta; se for de linguagem, é encaminhada ao fonoaudiólogo. Após o estudo de caso, determina-se a escola ou não. Quando a criança já chega encaminhada pelo neurologista, facilita nosso trabalho. Se não, o neuropediatra da escola completa o diagnóstico e fornece as orientações necessárias ao nosso trabalho. Cada área específica trabalha a dificuldade da criança. E, quando eles são maiores, vão para a sala de aula que, dependendo da deficiência, vai oferecer atividades pedagógicas, trabalhando também com atividades da vida diária, preparando a criança para o amanhã.

FOLHA - Existe uma iniciação profissional aos adolescentes?

CLAUDETE - Sim. Temos uma oficina pedagógica, onde são trabalhadas profissões. Elas aprendem a executar trabalhos em vime, tapeçaria, confecção de chapéus. Então, o que elas conseguem vão fazendo e preparando-se para a vida de fora da escola.

FOLHA - O mercado de trabalho está aberto às pessoas, cujo grau de deficiência permite executar determinadas tarefas? Como se posiciona Campo Largo neste caso?

CLAUDETE - O mercado de trabalho está aberto às pessoas, cujo grau de deficiência permite executar determinadas tarefas. Como se posiciona Campo Largo neste caso?

FOLHA - Para o tratamento de uma criança com deficiência, é importante procurar a

FOLHA - As empresas não aceitam?

CLAUDETE - Não sei se é falta de aceitação, de preparação ou talvez seja até a nossa forma de trabalhar que não esteja correta. O fato é que nenhum de nossos alunos foi aceito no mercado de trabalho.

FOLHA - As empresas não aceitam?

CLAUDETE - Não sei se é falta de aceitação, de preparação ou talvez seja até a nossa forma de trabalhar que não esteja correta. O fato é que nenhum de nossos alunos foi aceito no mercado de trabalho.

FOLHA - A idade avançada da mãe, é considerada fator de risco?

CLAUDETE - Sim, principalmente com relação à síndrome de Down, a idade do pai não influi, mas a da mãe sim. É aconselhável que a mulher não tenha filhos antes dos 18 anos e nem depois dos 35.

FOLHA - Qual o principal problema enfrentado pelos pais de uma criança deficiente?

CLAUDETE - O principal problema é a própria aceitação

FOLHA - Qual o principal problema enfrentado pelos pais de uma criança deficiente?

CLAUDETE - O principal problema é a própria aceitação

FOLHA - Qual o principal problema enfrentado pelos pais de uma criança deficiente?

CLAUDETE - O principal problema é a própria aceitação

FOLHA - Qual o principal problema enfrentado pelos pais de uma criança deficiente?

CLAUDETE - O principal problema é a própria aceitação

FOLHA - Qual o principal problema enfrentado pelos pais de uma criança deficiente?

CLAUDETE - O principal problema é a própria aceitação

FOLHA - Qual o principal problema enfrentado pelos pais de uma criança deficiente?

CLAUDETE - O principal problema é a própria aceitação

FOLHA - Qual o principal problema enfrentado pelos pais de uma criança deficiente?

CLAUDETE - O principal problema é a própria aceitação

FOLHA - Qual o principal problema enfrentado pelos pais de uma criança deficiente?

CLAUDETE - O principal problema é a própria aceitação

FOLHA - Qual o principal problema enfrentado pelos pais de uma criança deficiente?

CLAUDETE - O principal problema é a própria aceitação

FOLHA - Qual o principal problema enfrentado pelos pais de uma criança deficiente?

CLAUDETE - O principal problema é a própria aceitação

FOLHA - Qual o principal problema enfrentado pelos pais de uma criança deficiente?

CLAUDETE - O principal problema é a própria aceitação

FOLHA - Qual o principal problema enfrentado pelos pais de uma criança deficiente?

CLAUDETE - O principal problema é a própria aceitação

FOLHA - Qual o principal problema enfrentado pelos pais de uma criança deficiente?

CLAUDETE - O principal problema é a própria aceitação

FOLHA - Qual o principal problema enfrentado pelos pais de uma criança deficiente?

CLAUDETE - O principal problema é a própria aceitação

FOLHA - Qual o principal problema enfrentado pelos pais de uma criança deficiente?

CLAUDETE - O principal problema é a própria aceitação

FOLHA - Qual o principal problema enfrentado pelos pais de uma criança deficiente?

CLAUDETE - O principal problema é a própria aceitação



Claudete Andreassa: "A ERCE é uma escola bem estruturada".

FOLHA - Existe algum tipo de acompanhamento aos pais para que possam aceitar melhor o fato e ajudar na recuperação da criança?

CLAUDETE - Nós temos um trabalho executado pela assistente social que tenta e está tentando levar os pais para dentro da escola. Temos o clube de mães que funciona todas as quintas-feiras, mas não conseguimos muita aceitação. Nós procuramos sempre orientar, encaminhar os pais, dando todo o atendimento necessário, trazendo-o ao máximo possível para dentro da escola.

FOLHA - Existe um tempo determinado para a permanência da criança na escola?

CLAUDETE - Nós não temos uma data limite, ela pode continuar frequentando a escola enquanto esta puder lhe oferecer alguma coisa. Temos casos de adolescentes que desligamos da escola por entender que não havia mais nada a ofertar a eles. O tempo de permanência na escola não é nosso objetivo. Temos por finalidade trabalhar a criança enquanto sabemos que ela pode apresentar um desenvolvimento.

FOLHA - As pessoas em geral ainda não conseguem conviver naturalmente com a criança excepcional, sempre existindo um certo constrangimento por parte da sociedade. Existe algo a ser feito quanto a isto?

CLAUDETE - Esta é uma questão bastante difícil. Apesar de achar que houve uma evolução neste sentido, acredito que ainda falta bastante, a escola, a

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

FOLHA - Como se mantém a ERCE?

CLAUDETE - Temos convênio com a Prefeitura e Estado, LBA e SEED. Também realizamos promoções beneficentes e agora, até o final do ano, faremos o Sarau da Garota Estudante, já tradicional na nossa escola. Além disso fazemos também rifas e outras promoções para divulgar a escola e arrecadar recursos.

Tabela de preços

PRODUTOS	LEMBRASUL	CHEMIN	DRUZIKI	BOARON
Arroz Parboilizado (tipo 2) 1kg	235,00	198,00	206,00	250,00
Açúcar (Diana) 1 kg	179,00	179,00	179,00	179,00
Bombom (pacote)	71,00	71,00	71,00	90,00
Batata 1 kg	85,00	69,00	65,00	85,00
Bolacha água e sal 500 gr	355,00	277,00	290,00	330,00
Café (Alvorada) 500 gr	517,00	470,00	520,00	500,00
Cebola 1 kg	69,00	91,00	65,00	85,00
Feijão (tipo 2) 1 kg	229,00	229,00	215,00	250,00
Farinha mandioca 1 kg	125,00	112,00	123,00	125,00
Farinha de trigo (especial) 1 kg	196,00	196,00	168,00	196,00
Leite Ninho 400 gr	—	—	665,00	589,00
Margarina (Primor) 550 gr	314,00	—	314,00	314,00
Massa tomate (Elefante) 140 gr	133,00	110,00	133,00	133,00
Macarrão (Todeschini) 500 gr	272,00	251,00	272,00	224,00
Óleo de soja (Leve) 900 ml	270,00	238,00	270,00	280,00
Ovos 1 dz	260,00	218,00	260,00	240,00
Pasta dental (Kolyons) 50 gr	90,00	90,00	90,00	90,00
Papel higiênico (Lord) 40 m	48,00	35,00	42,00	55,00
Sal (Diana) 1 kg	60,00	75,00	60,00	75,00
Sabão em pedra (Guafra)	59,00	59,00	69,00	68,00
Sabão em pó (Omo) 400 gr	270,00	270,00	270,00	270,00
Tomate 1 kg	119,00	90,00	120,00	130,00

Esses preços foram apurados ontem (22) pela manhã. Publicamos apenas os custos de marcas encontradas em mais de um supermercado, permitindo comparação. Veja a variação dos preços em relação à tabela da semana passada na primeira página.

Quem procura acha! SUPERMERCADO VIEIRA

Ofertas válidas para os dias 23 a 31/08, ou enquanto durar o estoque.

Café Maracanã 500 gr	412,00
Macarrão Sémola 500 gr	169,00
Achocolatado Berlin 400 gr	248,00
Chá mate popular cx 200 gr	108,00
Jimmo Cupim lata 1.000 ml	618,00
Jimmo Silicone lata 250 ml	440,00
Desinfetante Pinho Lene 500 ml	215,00
Refrigerante Brahma 1 lt. (c/vasilhame)	250,00

RUA CENTENÁRIO, 2.535
O endereço da economia!

Ligue para
Folha
392-1331

BOLETIM DA CÂMARA

EDUCAÇÃO
A Câmara autorizou crédito especial de 300 milhões de cruzeiros ao Executivo, através do projeto de lei nº 30/91, para atendimento do ensino especial. A Constituição federal (artigo 212) estabelece mínimo de 25% da receita municipal para investimento em educação, sendo que desse total 8% devem ser destinados ao atendimento na área de educação especial. Ao pronunciar-se favorável à aprovação do projeto, o vereador Osvaldo Zotto (PTB), que já exerceu o cargo de diretor do Departamento de Educação da Prefeitura, ressaltou a atenção que a atual administração tem dispensado ao setor educacional, com investimentos maiores que os exigidos pela lei. Especialmente no setor de educação especial, que procura atender não apenas às crianças excepcionais, mas também às superdotadas, o volume de recursos exigidos é considerável. As turmas de alunos especiais devem ser diferenciadas, não devem exceder a 10 alunos por sala e o acompanhamento deve ser feito por profissionais especializados: além dos professores, psicólogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais e médicos especialistas — neurologistas, fisioterapeutas e outros. O acompanhamento desses alunos é constante e inclusive fora do horário escolar, no encaminhamento médico, psicológico e assistência social. É para que os objetivos sejam alcançados, também as famílias desses alunos são envolvidas e atendidas nesse trabalho.

COMISSÃO ESPECIAL
Os vereadores aprovaram, por unanimidade de votos a instalação de Comissão Especial de Inquérito para apurar as denúncias de irregularidades contra o vereador Raul da Luz Negrão. Essa Comissão de Inquérito foi sugerida por instrução e parecer da Comissão Permanente de Justiça e Redação da Câmara, que fez análise preliminar dos documentos encaminhados como provas da denúncia. De acordo com o Regimento Interno (artigos 49 e 50), a Comissão deve ser formada por três vereadores, indicados pelo presidente, respeitada a proporcionalidade partidária da Câmara. O requerimento de instalação de comissões especiais deve ser subscrito por 1/3 dos membros da Câmara (quatro vereadores), mas, neste caso, foi assinado por oito vereadores e, na votação, obteve unanimidade, sendo que Raul Negrão estava impedido de votar (artigo 155 do Regimento Interno).

PLANO DE SALÁRIOS
Os vereadores Darci Andreassa, Osvaldo Andrade Zotto, Alberto Klemes, Sebastião Moreira, Emídio Pianaro Jr., Juarez Buttire de Oliveira e Clementino Basso reuniram-se na quinta-feira (15) com representantes dos funcionários municipais para debater os projetos de lei sobre o Regime Jurídico Único e o Plano de Cargos e Salários. Participaram 27 pessoas e as principais questões levadas

FÁBRICAS
Foram aprovados os projetos de lei 27, 28 e 31/91, do Executivo. O projeto nº 31/92 autoriza a Prefeitura a receber créditos de qualquer ori-

Lançamento nacional de selo é realizado em Campo largo

Em comemoração aos 100 anos do nascimento do folclorista Leonardo Mota (1891/1948), ontem (dia 22) houve o lançamento nacional do selo sobre o tema "Folclore", em solenidade realizada no Clube União Campolarguense, às 19h30min. O lançamento do selo foi feito pelo prefeito Affonso Portugal Guimarães e pelo diretor regional da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT), José Roberto Santana Moraes, na presença de autoridades e personalidades municipais e estaduais, entre elas:

Luiz Andreassa (vice-prefeito de Campo Largo), Vitor Seguro (prefeito de Balsa Nova), Pedro Boquen (prefeito de Contenda), Cesar Augusto Ricardo Barros (secretário municipal de Cultura, Esportes e Turismo), Lino Érciole (presidente da Comissão Filatélica de Campo Largo), Abraão Fado Neto (diretor comercial da EBCT), Mauri José Vianete (gerente financeiro da EBCT), Izabel Hubner (gerente da área de filatelia de Curitiba) e João Ari Bianco (gerente da agência da EBCT em Campo Largo).

Prestigiaram o evento o coral da EBCT/Paraná e o Grupo Folclórico Infantil Polonês da cidade de Contenda. Houve pronunciamentos do diretor regional da EBCT, José Roberto Santana Moraes, e do prefeito Affonso Portugal Guimarães, enfatizando a importância do lança-

Casa popular: convocação de inscitos

Para concluir processos pendentes e assinar papéis do Imposto de Renda, as pessoas abaixo relacionadas devem comparecer com urgência na Secretaria Municipal de Relações Comunitárias e Ação Social (Rua Rui Barbosa, 1.232).

Arlete Rodrigues
Antonio Alves
Alteir Ferreira da Silva
Aldo da Silva
Ailton Lima
Antonio J. C. da Silveira
Antonio S. de Santana
Claudio Soares dos Santos

Elias de Paula
Milton Roseli dos Santos
Eva Pereira
Heitor de Lima
Irene Santos Pinto
Ivone A. Ferreira de Oliveira
Jaime Chaves de Farias
José Sérgio Susko
João M. da L. Evaristo
José Quirino de Freitas
Luiz Carlos Vidal
Luiz Carlos O. Carvalho
Maril Coelho
Miguel Murilo Sanches
Mario Lúcio da Silva
Maria José A. da Silva
Maria Aparecida Silva

Maria Alves Moreira
Milton Martins Oliveira
Nerci de Borja
Nivaldo de Jesus Nascimento
Olinda Tereza Valomim
Pedro Rodrigues da Silva
Pedro Silveira

Rogério Bernardo Neto
Roberto G. G. Oliveira
Renilson Gilmar de Assis
Sebastião Manoel Ribeiro
Sebastião A. Fernandes
Simone A. B. Rosa
Sidney Santos
Valter Sérgio Flávio
Zauri Fernandes Pereira

Inscrições para o 2º Festival de Poesia

Estão abertas as inscrições para o 2º Festival da Poesia de Campo Largo e 1º Roda Moínho na Loja Kojito's, Feira de Artesanato, Programa Nosso e Biblioteca Municipal, em Campo Largo; Feira do Poeta e Secretaria da Cultura, em Curitiba. Pelo Correio, os trabalhos devem ser remetidos para a Comissão Organizadora do 2º Festival da Poesia de Campo Largo, Rua XV de Novembro, 2.053, Centro, CEP 83.600. As inscrições vão-se encerrar no dia 30 de setembro; de 1º a 30 de outubro

será feito o julgamento dos trabalhos; e dias 9 e 10 de novembro, no Parque Histórico do Mate, na Rondinha, ocorrerá a premiação dos melhores. Promovido por comissão integrada por jovens, artistas e representantes da comunidade interessados em incentivar e divulgar a cultura e as artes em Campo Largo, o festival dará como prêmios: Cr\$ 60 mil (1º lugar), Cr\$ 40 mil (2º lugar) e Cr\$ 20 mil (3º lugar). Para participar, basta o interessado preencher a ficha de inscrição e atender os seguintes requisitos: idade de 12 anos em diante, apresentar até duas poesias, que nunca tenham sido premiadas em concurso anterior, datilografadas em papel tamanho ofício, em seis vias.

Os trabalhos serão julgados por uma comissão integrada por cinco pessoas. Entre essas, cada inscrito poderá indicar um entre os seguintes escritores campo-larguenses: Sônia Maria Braga, Amadeu Sabim Primo, Edson Roberto Aleixo e Antônio Cícirino Pereira (professor Tito).

cas. Sempre que possível publicaremos neste boletim informações para resgatar a memória campo-larguense:

LEI 04/62
Sancionada pelo prefeito Emigdio Pianaro, essa lei foi iniciativa dos vereadores Domingos Puppi, Arlindo Chemin, João Frecoma e Efrén Burkovski. Apresentada na Câmara a 23 de abril de 1962, propôs a mudança do nome da Praça da Matriz, até então denominada Marechal Floriano Peixoto, para Atílio de Almeida Barbosa. Na justificativa, dizem os vereadores que foi "nesta praça que Atílio Barbosa teve a sua casa durante quase cinquenta anos, e a ela dedicou particular carinho e, como prefeito, procurou aformosá-la e dar-lhe a feição que até hoje tem. Dos logradouros da cidade, esta praça tinha um especial destaque no seu afeito, nos seus cuidados, nos seus desvelos. Justo é que se lhe dê o nome".

Atílio Barbosa foi prefeito por duas vezes. "Uma, com a vitória da revolução de 1930, quando se afastou do cargo levado pela sua lealdade aos companheiros que chefiaram o movimento no Paraná. Eleito em outra oportunidade, exerceu o cargo que o povo lhe confiara até que a subversão constitucional, pelo golpe de 1937, o afastou do